

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof^a Dr^a Patrícia Vasconcelos Almeida

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-26-2
DOI 10.37572/EdArt_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume 3 do livro ***“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”*** se organiza a partir do diálogo entre discurso e objetos culturais e possibilita refletir sobre a construção de sentido nos diferentes discursos e saberes que entremeiam a sociedade. A construção de sentido é rio que corre, que flui, que retorce e que encontra pedras e, ainda assim, segue seu curso em busca do mar e do todo que o compõe. De forma análoga ao rio, também o discurso segue seu curso e se constitui a partir de múltiplas vozes, situadas em um contexto político histórico e social. Vozes que se orquestram, que possibilitam o embate e que provocam o debate. Essas vozes dialogam, ainda, acerca da literatura e de outras linguagens, evidenciando um trabalho com a língua(gem) em suas diferentes manifestações. Essas diversas produções artístico-culturais evidenciam a diversidade de saberes, a riqueza de identidades e de culturas e provocam encantamentos. Como bem postula Calvino (1995, p.39), “a literatura como função existencial” pode bem representar “a busca da leveza como reação ao peso do viver”. Assim, em uma dimensão ética e estética da produção, difusão e circulação dos textos e dos discursos na sociedade, o sentido engendra-se como uma co-construção, alicerçada no contexto, nas estruturas linguísticas mobilizadas e na análise das múltiplas vozes, dos valores, das crenças e ideologias que entremeiam os dizeres. Dessa forma, os textos que compõem este terceiro volume convidam o leitor à reflexão e contribuem para uma discussão profícua sobre discursos, literatura, tecnologias e objetos culturais.

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

CAPÍTULO 1.....1

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212621

CAPÍTULO 2.....20

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212622

CAPÍTULO 3.....32

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212623

CAPÍTULO 448

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212624

CAPÍTULO 5.....65

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212625

CAPÍTULO 6 81

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

[Mariana Nuccitelli Simões](#)

[Welisson Marques](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212626

CAPÍTULO 7 91

CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

[Fabrício José da Silva](#)

[Rosângela Rodrigues Borges](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212627

CAPÍTULO 8..... 110

LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

[Emilas Darlene Carmen Lebus](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212628

CAPÍTULO 9 124

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

[Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212629

CAPÍTULO 10..... 136

TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL, HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

[José Aelson da Silva Júnior](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126210

PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

CAPÍTULO 11..... 149

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

[Ana Elvira Luciano Gebara](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126211

CAPÍTULO 12	159
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
CAPÍTULO 13	173
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
CAPÍTULO 14	190
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
CAPÍTULO 15	200
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
CAPÍTULO 16	208
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
CAPÍTULO 17	219
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	

CAPÍTULO 18	234
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos	
Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
CAPÍTULO 19	243
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo	
Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
CAPÍTULO 20	253
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues	
Lorena Michelle Bonifácio dos Santos	
Danilo Bizinotto Borges	
Vinícius Fonseca Maciel	
Felipe Mendes Marques	
Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO: COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

Data de submissão: 10/10/2020

Data de aceite: 01/12/2020

* Artigo base apresentado no **VI SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: A UNIÃO NA DIVERSIDADE**, que ocorreu na Escola Superior de Educação de Santarém Departamento de Línguas e Literaturas - **SIMPÓSIO 45**. Esta versão apresenta alterações e inclusão de coautoria.

Yuri Barbosa de Morais Pessoa
Universidade Federal do Ceará (UFC),
Centro de Humanidade, Curso de Letras -
Departamento de letras vernáculas
Fortaleza, Brasil.
yumorais@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3101834478884461>

Ana Paula Rabelo
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL),
Curso de Letras – Português.
Redenção, Brasil.
anarabelo.p@unilab.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/3046031679874169>

Patrício Carneiro Araújo
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Instituto de Humanidades (IH),
Curso de Antropologia.
Redenção, Brasil.
patricionisoji@unilab.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/8133102638020375>

RESUMO: O presente estudo, utilizando a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1999; Chouliaraki & Fairclough, 2005 [1999]; Magalhães, 2005) como teoria e método, investiga os diferentes modos de operação ideológica (Thompson, 2009) nos discursos dos pastores de igreja neopentecostal Marco Feliciano, Silas Malafaia e Magno Malta proferidos em eventos realizados no congresso nacional. Considerando que o Brasil passa por um momento de aprofundamento do discurso conservador e de um estreitamento da relação entre Estado e igrejas evangélicas - promiscuidade essa que fere a condição de Estado Laico (CF 88) - a intenção é aprofundar essa questão ainda pouco elucidada. A pesquisa trabalhou com uma seleção de vídeos contendo discursos proferidos por esses religiosos no parlamento e disponibilizados na plataforma Youtube. Ao todo, foram analisados seis vídeos, com o objetivo de identificar como o “discurso de ódio” e de intolerância, com base em fundamentos religiosos, pode estimular a restrição de direitos humanos

e a perseguição tanto da população LGBT's, quanto de fiéis de religiões de matriz africana. O artigo ainda estabelece uma relação com pesquisa apresentada no ENDIS, que considerava apenas o discurso do pastor e parlamentar Marco Feliciano em três situações diferentes (mídia, igreja e congresso). A análise no espaço serve para elucidar melhor como se dá essa relação entre religião e política no Brasil contemporâneo. Para tanto, utilizamos os modos de operação ideológica de Thompson (2009) e as leis do discurso de Patrick Charaudeau (2006). Como resultado, identificamos que o “discurso de ódio” e de intolerância, com fundamentação religiosa, tem sido utilizado em ambientes religiosos e políticos contra as já citadas minorias. A pesquisa sugere que novos estudos sobre “o discurso de ódio” precisam ser realizados para que possamos refletir sobre fatores de motivação e sustentação de tal prática discursiva, que são capazes de motivar violência e negação de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica; Intolerância Religiosa; Modos de Operação ideológica; Leis do discurso; Discurso de ódio.

INTRODUÇÃO

Os anos 2000 foram marcados por um acirramento do conservadorismo no mundo ao mesmo tempo em que houve um fortalecimento de igrejas evangélicas no Brasil. Segundo dados do IBGE, em 1980 apenas 9% da população declarou ser evangélica, em 2000, o número aumentou para 15,4%, que corresponde a 26,2 milhões de evangélicos. Em apenas dez anos, o número cresceu 61%, registrando no censo de 2010 o que corresponde a 42,3 milhões de brasileiros, ou seja, 22,2%. As questões que se apresentam nesta pesquisa não tratam do aumento de fiéis de uma ou de outra religião.

Iniciamos o nosso texto demarcando o nosso lugar de fala: daqueles que reconhecem e respeitam a pluralidade religiosa como possível. A presente pesquisa investiga **os modos de operação ideológica dos discursos de pastores de igrejas neopentecostais proferidos em ambiente do Estado**, como Assembleias, congressos e audiências públicas federais. Da mesma forma, a pesquisa investiga a aplicação das **leis do discurso** (sinceridade, modalidade e exaustividade) a partir de Charaudeau (1983 *apud* Mangueneau, 2013). A presença de pastores (e cristãos católicos e evangélicos de correntes mais conservadoras) têm crescido tanto em cargos de representação política como em assessorias ligadas a eles. Nesse século XXI, um exemplo do cenário descrito é a presença do deputado Marco Feliciano, do senador Magno Malta e do pastor Silas Malafaia à frente de um protagonismo político que adquire progressivamente visibilidade e força de intervenção nas políticas institucionais. Segundo Mendonça e Velasqués Filho (2002[1990], p. 17), o protestantismo brasileiro veio dos Estados Unidos, por isso o traço

pragmático, de ser “elemento transformador”. Considerando que o Brasil passa pela crise mundial de conservadorismo e que há uma estreita relação entre Estado e Igreja, ferindo a condição constitucional de laicidade do Estado (Brasil/CF, 1988), esses discursos consolidam práticas ofensivas que terminam sendo validadas pela institucionalidade do Estado Brasileiro através da atuação desses agentes.

Compreendemos que o artigo 5, que assegura a liberdade de crença, não é menor que o artigo 19, que torna o Estado laico e que proíbe estados, incluindo o Distrito Federal, e municípios de “[...] estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público” (BRASIL/CF, 1988).

A laicidade não é a negação da religião, mas a separação das instituições Igreja e Estado para que todos os cidadãos possam ser livres e iguais perante a lei, independente de sua religião ou ausência dela. Não se trata de uma mera questão de compreensão da carta da lei. Trata-se de uma questão subjetiva de tomada de posicionamento político por meio do negligenciamento das leis para modificá-las e fortalecer os coletivos (também religiosos, mas não somente) conservadores, como aconteceu com o governo interino de Michel Temer (PMDB), que surpreendeu a população brasileira com votações realizadas nas madrugadas fazendo com que fossem aprovadas questões polêmicas e caras aos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. É em função da crítica à conduta discursiva agressiva e autoritária de pastores como Marco Feliciano, Silas Malafaia e Magno Malta, a sua atuação política, que esse trabalho se justifica. Suas propostas, respaldadas por muitas denominações evangélicas pentecostais e neopentecostais, não são da convivência pacífica entre as religiões (como defende a constituição brasileira), ou da pregação da fé nos espaços fora de órgãos estatais. Os pastores parlamentares Marco Feliciano e Magno Malta, por exemplo, costumam se auto-declarar “homens de fé” assumindo a defesa e promoção de suas igrejas ainda durante as suas campanhas eleitorais. Quando eleitos, terminam instrumentalizando o Estado em benefício das suas igrejas, e acham isso tudo muito natural. Exemplo disso é o perfil do “Dep. Pastor Marco Feliciano”, tal como está descrito na página da Câmara dos Deputados- DF.

Imagem 1 - Página da Biografia do Dep. Pr. Marco Feliciano na Câmara dos Deputados, referente à eleição em que tomou posse em 01/02/2019.

camara.leg.br/deputados/160601/biografia

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Institucional • Deputados • Atividade Legislativa • Comunicação • TEMAS

Pr. Marco Feliciano / Esta página

PR. MARCO FELICIANO

Biografia

Nome Civil: MARCO ANTÔNIO FELICIANO
Nascimento: 12/10/1972
Naturalidade: Orlandia, SP
Profissões: Pastor; Empresário

REPUBLICANOS-SP

Mandatos (na Câmara dos Deputados):
Deputado(a) Federal - 2011-2015, SP, PSC, Dt. Posse: 01/02/2011; Deputado(a) Federal - 2015-2019, SP, PSC, Dt. Posse: 01/02/2015; Deputado(a) Federal - 2019-2023, SP, PODE, Dt. Posse: 01/02/2019.

Essas estratégias discursivas subliminarmente colocam o respeito à religião acima dos objetivos políticos e profissionais das funções que exercem, dado que um sistema político laico não deveria aceitar uma candidatura de pastores, padres ou qualquer outra religião. Eleitos sob a justificativa da defesa de causas religiosas, sentem-se motivados e comprometidos em propagar o discurso de sua pauta religiosa. Tal discurso na maioria das vezes é homofóbico, o que termina possibilitando a adesão de eleitores com a mesma mentalidade, o que se pode perceber nas campanhas para a retirada do termo “gênero” do Plano Nacional de Educação (PNE) e do insistente uso da controversa expressão “ideologia de gênero”.

No que se refere a essas questões, segundo Torkania (2015), houve crítica por parte de entidades do setor educativo pelo fato do congresso trabalhar para retirar dos planos de Educação trechos que afirmam a necessidade das escolas promoverem a igualdade de gênero e de raça, além de combaterem as discriminações por orientação sexual.

Entre as instituições que se manifestaram estão Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Associação Nacional de Política e Administração Educacional (Anpae) e o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE), com o apoio do Instituto C&A e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (cf. Tokarnia, 2015, s/p). O Plano Nacional de Educação (PNE) resultou de um amplo diálogo com diferentes setores da educação brasileira, tendo ocorrido conferências municipais, estaduais e uma conferência nacional.

Portanto, a atitude dos parlamentares que trabalharam para a retirada do termo “gênero” pode ser classificada, no mínimo, como antidemocrática.

A atuação política dos pastores parlamentares instiga análises de diferentes áreas do conhecimento. Respondendo à necessidade de se compreender melhor essas questões, em 2016 realizamos uma pesquisa intitulada “Intolerância Religiosa no discurso do pastor e parlamentar Marco Feliciano”, ocasião na qual apresentamos nossas primeiras reflexões sobre esse fenômeno. Posteriormente, a pesquisa foi apresentada e publicada no “Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade - ENDIS”, tendo sido bem acolhida e comentada.

Esta é mais uma pesquisa na mesma perspectiva de análise, que parte observando o posicionamento público de dois pastores políticos e de um pastor com atuação ativa em ambiente político. Como já dito, partimos da análise dos vídeos dos pastores Marco Feliciano, Magno Malta e Silas Malafaia. A escolha desse e não outros se deve ao fato de serem religiosos e estarem atuando na política institucional. Já a escolha dos vídeos se deve ao fato de serem material disponível de fácil acesso no *Youtube*. A pesquisa utilizou a ADC como teoria e método e a ela foram associados os modos de operação ideológica de Thompson (2009).

O trabalho apresenta duas reflexões teóricas, sobre as quais reconhecemos a necessidade de aprofundamento em estudos posteriores: a primeira sobre religião, cultura e crenças; a segunda especificamente sobre as igrejas neopentecostais. Em seguida, apresentamos a análise de dados dividida em três partes, uma para cada pastor. Dada a idiossincrasia de cada uma das identidades, adotamos a análise separada dos vídeos como forma de identificar o que os distingue, para posteriormente, nas considerações, relacionar o que há de comum entre eles.

1. RELIGIÕES, CULTURAS E CRENÇAS DO POVO BRASILEIRO.

Segundo Ribeiro (1995, p. 49), os povos indígenas resistiram à evangelização e ao modo de vida do colonizador “[...] até o limite possível seu modo de ser e de viver. Sobretudo depois de perderem as ilusões dos primeiros contatos pacíficos, quando perceberam que a submissão ao invasor representava sua desumanização [...]”. A religião missionária teve um peso relevante no processo civilizador das comunidades indígenas. Da mesma forma, os povos africanos também foram submetidos ao poder da igreja católica que predominou, sem ameaças de qualquer outra religião, até o final do século XX.

Esse predomínio do cristianismo no Brasil possibilitou o desenvolvimento de um sentimento de sincretismo religioso que se materializou em diferentes práticas sincréticas. O sincretismo também foi resultado de uma convivência, aparentemente “pacífica”, entre

as várias culturas religiosas existentes. Até hoje esse discurso da convivência pacífica entre as religiões é reforçado pela mídia hegemônica. Porém, não é sempre que as relações inter-culturais, -étnicas e -religiosas ocorrem da forma como o discurso midiático hegemônico as descrevem. Há muitos relatos de violência religiosa em notícias de rádio, jornal e tv locais não-hegemônicos, além de dados da ONUBR, que afirmam que o Brasil registrou 697 casos¹ de intolerância religiosa entre 2011 e 2015.

Esses conflitos culturais e religiosos, a ausência de um diálogo franco, respeitoso e transparente entre as muitas religiões dificulta o bom convívio em uma sociedade como a nossa, amplamente heterogênea. Um projeto possível seria a adoção de uma agenda democrática na América Latina atrelada ao Movimento Ecumênico, esse projeto poderia gerar dados significativos das relações interreligiosas em todo o território nacional.

Também é importante salientar que a intolerância religiosa do século XXI, assim como fora no período da colonização, geralmente é dirigida às minorias políticas: negros e indígenas, por exemplo. Ao contrário do que se vê no Brasil, em alguns países as minorias, que passam por relações conflituosas de poder, são cristãs e/ou católicas. A relação que se estabelece é impositiva da sobreposição da religião hegemônica. No Brasil, à época da colonização, conforme Ribeiro (1995) descreve, houve uma imposição da religião cristã sobre as outras. Conforme as suas palavras,

Esses discursos respondiam a uma necessidade igualmente imperativa. A de atribuir alguma dignidade formal à guerra de extermínio que se levava adiante, à brutalidade da conquista, à perversidade da eliminação de tantos povos. O império ibérico, sagrando-se sobre o novo mundo, se tingia com as tintas de Roma. Prometia que, à torpeza índia, *faria suceder a prudência e a piedade cristãs, até converter os inféis servos do demônio em cristãos, tementes do pecado e da perdição, adoradores do verdadeiro Deus*". (Ribeiro, 1995, p. 58) [grifo nosso].

Na contemporaneidade, tratar o outro como diabólico ou demoníaco ainda é um argumento utilizado pelas igrejas neopentecostais, que trabalham para a "conversão" de fiéis de outras religiões ou mesmo para negação daqueles grupos que não aprovam o sagrado, o divino, não-cristão, tratado como desconhecido. Essa dimensão do proselitismo evangélico no Brasil foi motivo de interessante pesquisa realizada por Ivo Pedro Oro, posteriormente publicada em forma de livro com o sugestivo título de "*O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*" (1996).

Neste século século XXI, tem aumentado exponencialmente a ocorrência de intolerância religiosa contra religiões de matriz africana e indígena. O cristianismo, em especial as igrejas neopentecostais, têm adotado uma relação de perseguição às crenças desses povos. No caso dos parlamentares dos quais estamos falando, estes

¹ <https://nacoesunidas.org/relatorio-alerta-para-aumento-dos-casos-de-intolerancia-religiosa-no-brasil/>

têm usado textos bíblicos, dentro e fora do plenário, para legitimar seus argumentos, ao mesmo tempo que dão voz de autoridade a um discurso de intolerância.

O Estado, contrariando a sua natureza, ao amparar discursos políticos como os desses pastores (Marco Feliciano, Magno Malta e Silas Malafaia), escamoteia o sagrado no parlamento, à medida que fortalece movimentos neopentecostais e permite a abertura de uma grande ferida na Constituição Federal (1988). Segundo Mendonça & Velasques Filho (2002)

O fenômeno lingüístico [sic] do escamoteamento do sagrado é típico do protestantismo em geral. Mas ele é mais sensível em áreas protestantes de populações carentes e dominadas. Porque a religião, apesar de suas características de dominação, sempre apresenta válvulas de retomada de poder que, embora num outro plano, podem compensar o que não está ao alcance dos fiéis no plano político e econômico. É por isso que os movimentos pentecostais explodem mais no terceiro mundo e em setores das sociedades desenvolvidas, que apresentam áreas excessivamente diferenciadas de nível social [...] [grifos nosso] (p. 234- 235).

Ainda segundo Mendonça e Velasques Filho (2002 [1990], p. 137), além de não serem capazes de suprir as demandas reais das populações mais carentes (por uma estratégia de manutenção do poder), ainda criam fórmulas para escapar da realidade: “Mas as lutas teológicas e, principalmente, a guerra civil (1861 - 1865) produziram um certo desencanto com o projeto do Reino de Deus na terra. Teologias escapistas começaram a brotar [...]” (Mendonça & Velasques Filho, 2002 [1990], p. 137).

Conforme as ciências sociais já demonstraram, essas são questões que merecem um olhar analítico apurado, porque além da razão, estamos dialogando com a fé de milhares de pessoas que nem sempre costumam refletir sobre a conduta de suas Igrejas. Deve-se considerar, inclusive, o fato de muitos fiéis não possuírem muitas alternativas econômicas e sociais, o que faz com que os caminhos apresentados pela Igreja (como instituição) adquiram ainda mais importância nas suas vidas. A fim de explicar melhor essa realidade, descreveremos agora os procedimentos metodológicos que utilizamos para analisar os vídeos dos pastores.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Análise de Discurso Crítica foi utilizada nesta pesquisa como teoria e método. Compreendemos, assim como Fairclough (2001 [1992], p.91), que o discurso é “um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação”. Considerando que o discurso tanto é “moldado pela” quanto “sofre restrições das” estruturas sociais, e considerando também o avanço do conservadorismo nas práticas sociais, aquilo que é proferido pelos pastores

apresenta-se como um amálgama de sobras de discursos estereotipados de grupos conservadores espalhados em diferentes países e por diferentes séculos. O resultado conduz a padrões que excluem outras religiões e outros modos de vida, inviabilizando a convivência sem conflitos entre os desiguais, entre posicionamentos ideológicos distintos (apenas, sem necessariamente atingirem a oposição).

Para analisar os discursos dos três pastores (Marco Feliciano, Magno Malta e Silas Malafaia), foi utilizado o quadro de análise sugerido por Chouliaraki e Fairclough (2005 [1999], p. 60), no qual sugerem cinco partes: a) identificação de um problema; b) identificação de obstáculos a serem superados, a partir da análise de conjuntura, análise do discurso e da análise de prática particular; c) identificação da função do problema e na prática; d) possíveis maneiras de superar os obstáculos; e e) reflexão sobre a análise.

Para a análise de conjuntura e a identificação do problema na prática, realizamos uma pesquisa documental, considerando as publicações da mídia impressa hegemônica e as notas públicas produzidas pelas diferentes organizações representativas das minorias políticas (da comunidade LGBT e do movimento de mulheres). Para elaboração da seção 1 “Religiões, culturas e crenças do povo brasileiro”, priorizamos os autores Holanda (1995) e Magalhães (1997). Os conceitos relacionados à metodologia surgem, na atual seção, dialogando com os procedimentos de análise, conforme as questões são discutidas.

Nas análises dos trechos dos vídeos, buscamos identificar os *modos de operação ideológica* (Thompson, 2009), que descrevem cinco modos que a ideologia pode operar:

Quadro 1 – Adaptação dos Modos de operação da ideologia propostos por Thompson (2009).

Modos de operação da ideologia	Estratégias de construção simbólica
Legitimação (representações legítimas de relações de dominação)	Racionalização Universalização Narrativização
Dissimulação (relações de dominação são ocultadas, negadas ou obscurecidas)	Deslocamento Eufemização Tropo (sinédoque, metonímia, metáfora)
Unificação (construção simbólica de identidade coletiva)	Estandardização Simbolização da unidade
Fragmentação (segmentação de indivíduos ou grupos que possam representar ameaça ao grupo dominante)	Diferenciação Expurgo do outro
Reificação (representação de uma situação transitória - ou incomum naquele contexto - como permanente e natural)	Naturalização Eternalização Nominalização/Passivização

Fonte: adaptado de Thompson (2009)

Também consideramos as *leis do discurso* de Charaudeau (1983 *apud* Maingueneau, 2013), sinceridade, modalidade e exaustividade. A sinceridade, porque exige do enunciador o engajamento com o ato de fala que profere. Supõe-se que ele saiba ser verdade e que seja capaz de sustentar, suas ordens, juramentos, declarações, etc. A exaustividade, pelo suposto compromisso com a quantidade de informações que serão reveladas. Nem demais, tornando o texto “exaustivo”, nem omitindo informações fundamentais para o leitor. E a modalidade, porque “prescreve clareza (na pronúncia, na escolha das palavras, na complexidade das frases etc.) e principalmente economia (procurar a forma mais direta)[...]” (Charaudeau, 1983 *apud* Maingueneau, 2013, p. 41). Trataremos das leis numa narrativa que possa dialogar com a análise dos modos de operação da ideologia (Thompson, 2009).

Foram analisados 6 (seis) vídeos, dois de cada pastor, considerando apenas discursos proferidos em instituições governamentais, seja como parlamentar, seja como convidado em eventos do governo. Durante a escuta dos vídeos, fizemos o mapeamento de ocorrências das variáveis (tanto dos modos de operação ideológica, quanto das leis do discurso). Em seguida, elencamos trechos que ilustram a atuação desses sujeitos em diferentes situações. Optamos pela demonstração de dois a três trechos de cada vídeo.

ApesquisautilizouasformasMOIparaidentificarosmodosdeoperaçãodaideologia (Thompson, 2009) e LD para tratar das leis do discurso (Charaudeau, 1983). Ao lado de cada uma das categorias estão apresentadas a classificação, como em [MOI - Unificação] ou [LD - Sinceridade]. Como cada um dos pastores tem dois vídeos e mais de um trecho apresentado, antes de cada segmento apresentado, consta: [trecho x - vídeo x - nome].

Este capítulo de análise divide-se em quatro seções. Uma que descreve o método e três em que a análise é realizada, estando a análise de cada um dos pastores em um item distinto dos demais.

3.1 ANÁLISE DOS VÍDEOS DO PASTOR E SENADOR MAGNO MALTA (PR - ES)

Os vídeos do pastor Magno Malta foram postados na rede social Youtube com os títulos: *Senador Magno Malta contra kit escola sem homofobia* [2011] (12'12" - vídeo 1) e *Discurso inflamado do Senador Magno Malta contra a parada gay* [2015] (26'08" - vídeo 2). Ambos foram discursos completos proferidos no Parlamento.

O vídeo “*Senador Magno Malta contra kit escola sem homofobia*”, vídeo postado em 11 de maio de 2011 e disponível no canal do Youtube, trata de uma crítica projeto

de inclusão “Escola sem homofobia”², criado durante o governo do Partido dos Trabalhadores, cujo objetivo é “Alterar concepções didáticas, pedagógicas e curriculares, rotinas escolares e formas de convívio social que funcionam para manter dispositivos pedagógicos de gênero e sexualidade que alimentam a homofobia” (Brasil/MEC, 2011, p.11). O discurso do pastor defende o conceito tradicional de família e ataca a convivência livre e plural nas escolas.

[trecho 1 - vídeo 1 Magno Malta] - “[...] esses [referência ao ministro da educação Fernando Haddad] são deuses do Olimpo. Eles não atendem ninguém, eles não respeitam ninguém. Com todo o respeito que eu tenho à capacidade **desse moço**[MOI- Fragmentação], embora não concorde com **esse discurso de educação**[MOI- Fragmentação], porque **educação quem dá é pai e mãe**[MOI: Reficção/Naturalização]. **Escola abre janela pro conhecimento, quem educa é pai e mãe**[MOI: Reficção/Naturalização][LD - Exaustividade]. Com todo respeito que eu tenho a **esse rapaz**[MOI- Fragmentação], eu tou começando a **perder o respeito por ele**[MOI- Fragmentação]”.

Dois aspectos são tratados nesse fragmento de texto: a (des) construção da imagem do ministro da educação e a (des) construção do conceito de educação. Sobre a imagem do ministro, foi utilizado o modo de operação ideológico “fragmentação” tanto pela diferenciação d“eles”, “esse moço”, “estou começando a PERDER O RESPEITO”; além de estabelecer a distinção entre aquele que é parlamentar e os outros(as) cidadãos(ãs) comuns), quando pelo expurgo do outro a partir das recategorizações pelo uso das expressões “deuses do Olimpo” e “desse moço”. Em maio de 2011, data do pronunciamento do deputado federal Magno Malta, estava ministro da educação o senhor Fernando Haddad (janeiro de 2011 a janeiro de 2012), doutor em Filosofia, mestre em Economia e bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo. Além de já ter ocupado o cargo de ministro no ano de 2005, o então ministro da educação fora autor de cinco livros publicados, sendo um deles: “Desconstruindo o consenso” (1998). O expurgo do outro mais desvela uma diferença política e ideológica entre o parlamentar e o ministro do que a incapacidade intelectual para ocupar o cargo.

Na citação a seguir,

[trecho 2 - vídeo 1 Magno Malta] - “Eu estou vindo de uma reunião na câmara agora, senador Ivo Cassol [PP - RO]. D’uma GRANDE reunião de parlamentares, mas muitos parlamentares: ateus, a bancada católica que me autoriza falar em nome dela, deputado Eros Biondini [PHS - MG], a bancada evangélica, espírita, que não confessa de nenhuma, gente de confissão **islâmica**[MOI: UNIFICAÇÃO], **mas que acredita em família nos princípios, nos moldes de Deus**[MOI:

² O “Projeto Escola sem Homofobia” (BRASIL/MEC, s/d), sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD - MEC), propunha um kit de material educativo contendo: “06 Boletins Escola Sem Homofobia (Bolesh); Vídeos: ‘Boneca na Mochila’, ‘Medo de Quê?’ e ‘Torpedo’ (três histórias: torpedo, encontrando Bianca e probabilidade); Caderno Escola Sem Homofobia; e Cartaz e Cartas para Gestor/a e Educadores/as”.

Naturalização. O ministro foi levado a se reunir lá na câmara pra falar **desse tal kit** [MOI: Fragmentação/expurgo; deslocamento] [LD: Sinceridade] que tão passando do limite. O que nós queremos discutir com ele à frente da família é **esse kit**. Esse **kit** não tem nada de orientação **nisso** [LD: Sinceridade], pelo contrário. Eu tou olhando para o Brasil para afirmar o seguinte, senador Ivo Cassol. **Esse kit homossexual nas escolas fará das escolas do Brasil verdadeiras academias de homossexuais**” [LD: Sinceridade][MOI: Naturalização; Fragmentação/expurgo].

O [trecho 2 - vídeo 1 Magno Malta] apresenta dois aspectos que precisam ser destacados: o primeiro é o uso do modo de operação ideológica da “unificação”, por meio da construção de uma simbologia da unidade dos “defensores da família”, apesar das diferenças religiosas; o segundo é a “fragmentação com expurgo do outro” quando qualifica o material educativo “kit escola sem homofobia”, desenvolvido para atuar contra a homofobia, como “esse kit”, “nisso” “kit homossexual”. A ideia de uma escola inclusiva já vem sendo historicamente trabalhada no Ministério da Educação e já foi institucionalizada por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), sob o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Contudo, é importante para Magno Malta criar e difundir, sobre o material destinado ao projeto “escola sem homofobia”, o estigma cravado pelo termo pejorativo “**desse tal** [grifo nosso] kit gay”. Nessa escolha discursiva utiliza o modo de operação ideológica “deslocamento”, pois também o significado do projeto e do kit são deturpados. Aquilo que deveria servir para criar um ambiente de paz nas escolas, acaba aumentando a segregação entre os diferentes.

O que desejamos ressaltar é que há uma leitura limitada por parte do parlamentar que compromete a realização de políticas públicas necessárias a segmentos das minorias políticas. A religião e os valores de uma determinada e específica concepção que se tem de família não devem determinar e guiar as decisões do Estado.

[trecho 3 - vídeo 1 Magno Malta] “ O ministro [Fernando Haddad] foi levado a se reunir lá na câmara pra falar **desse tal kit** [MOI: Expurgo; deslocamento] que tão passando do limite. O que nós queremos discutir com ele à frente da família[MOI: Naturalização] é **esse kit**.”

No [trecho 3 - vídeo 1 Magno Malta] destacamos o uso de “deslocamento” do termo “família” em o kit “à frente da família”. A qual modo de estrutura familiar ele se refere? Em um estado laico, como o brasileiro, as diferentes famílias precisam aprender a conviver nas diferenças. Podemos arriscar dizer que infere um indício de expurgo do kit com o uso do deslocamento e diferenciação (implícita), uma vez que ele cita o Ministro Haddad em posição contrária ao conceito de “família”, tornando esse e seu posicionamento (kit) um inimigo potencial da “ família”. Magno Malta refere-se de forma positiva a um segmento da sociedade que, por inferência, devem ser cristãos.

[Trecho 4 - vídeo 1 Magno Malta] “Nós não podemos é criminalizar um país inteiro, quem não é a favor dessas posições se tornou homofóbico. [...] Quem é homofóbico? Homofóbico é aquele que quer matar, quer destruir, quer enforçar, não suporta, quer ver sangrar **[MOI: Deslocamento] [LD: Sinceridade]**. Esse é o homofóbico, esse precisa ser punido”.

O Estado como produtor do discurso contra a homofobia irrita setores sociais produtores do discurso hegemônico de que são, em geral, cristãos, heterossexuais e brancos. Em sua defesa, argumentam que são “atacados” pelos discursos dos coletivos LGBTs. Aqui é possível perceber um paralelo entre a compreensão deste parlamentar e a concepção de valores entre os estadunidenses, como bem explicou Erving Goffman na sua sociologia do estigma e análise da identidade deteriorada (Goffman, 2008).

Assim como entre os estadunidenses, segundo Goffman, só existia um modelo de homem que não teria nada do que se envergonhar naquela sociedade, sendo que esse modelo ideal se confundia com “(...) um homem jovem, casado, pai de família, branco, urbano, do norte, heterossexual, protestante, de educação universitária, bem empregado, de bom aspecto, bom peso, boa altura e com um sucesso recente nos esportes”. (Goffman, 2008, 139), para Malta apenas um modelo de família poderia ser considerada legítima: aquela nuclear, monogâmica e heteronormativa.

No [Trecho 4 - vídeo 1 Magno Malta] o pastor utiliza do deslocamento, limitando a homofobia somente aos crimes de ordem física, tornando dessa forma, a homofobia uma ocorrência mais pontual, reduzida na sociedade. Esse recorte conceitual, de uma forma indireta, autoriza outras formas não tão violentas de homofobia. Além disso, exime de culpa aqueles que a praticam outras formas de violência por meio do discurso, como por exemplo o bullying e a violência psicológica nos discursos político e religioso. O uso argumentativo da definição em “Quem é homofóbico?” demonstra uso de valores diferenciados entre aquilo que julga ofensa por parte da comunidade LGBT e aquilo que julga ofensa por parte da sua comunidade evangélica em direção ao grupo LGBT. A homofobia ocorreria, segundo sua definição, por meio de ações físicas como “matar”, “destruir”, “enforçar”, “ver sangrar”.

No segundo vídeo, o parlamentar faz uma longa crítica à Parada do Orgulho LGBTQI+, ocorrida em 2015. Também neste vídeo, preocupa-se com a definição de homofobia.

[Trecho 1 - vídeo 2 Magno Malta] a palavra homofobia ela foi banalizada nesse país e não é tipo penal, não foi tipificada no código penal brasileiro. O que é que é homofobia? Homofóbico é aquele que quer matar, que quer destruir. Mas foi tão banalizada aqui no Brasil, **na sociedade brasileira por uma minoria contra uma grande maioria de famílias cristãs nesse país****[MOI: naturalização] [LD: Sinceridade]**. Se você não aceitar um gesto afetivo de um homossexual, você já é homofóbico.

Também neste segmento, restringe-se a homofobia à ação física, contudo há uma explicitação do “tropo” quando distorce e ironiza “o desejo de aceitação”, chamemos assim” de um gesto afetivo. A imposição descrita explicita mais sobre o desejo da não realização pública de um gesto homoafetivo do que sobre a imposição de quem os pratica.

O que demonstramos é que o pastor e parlamentar se utiliza da “dissimulação” para “construir” suas verdades, impondo assim os valores que compartilha com seu grupo religioso, a quem representa na política institucional. Os deslocamentos e tropos são evidentes, como no trecho a seguir:

[Trecho 2 - vídeo 2 Magno Malta] “Seu presidente [do congresso], esse país esqueceu de Deus, as autoridades aqui que viola[m o] princípio de família, que odeia família, as autoridades aqui que querem de toda ordem fazer a família engolir aquilo que eles querem do ponto de vista educacional. Educação sexual dos nossos filhos. Nós podemos usar a frase [incompreensível] “Esse país esqueceu de Deus”.

A contradição das formas de violência ficam mais evidentes com a crítica realizada no [Trecho 2 - vídeo 2 Magno Malta]. Apesar de ninguém ter sido “enforcado” ou “assassinado”, a mera apresentação de outras composições familiares se apresentam, na avaliação do pastor Magno Malta, como um ato de violência. Compreendemos que a existência de um tipo de família não invalida a existência de outro. A “diferenciação” foi nesta situação uma forma de “expurgar o outro”. A lei da sinceridade (CHARAUDEAU, 2009) também é violada, uma vez desprezam a existência de um amplo debate sobre sociedades que respeitam e protegem a coexistência de diferentes crenças e práticas religiosas, inclusive a liberdade de optar por não adotar nenhuma delas.

O parlamentar Magno Malta utilizou com mais frequência os modos de operação dissimulação e de fragmentação (Thompson, 2009), isso evidencia que está muito mais centrado em desconstruir a imagem do outro do que em falar sobre si e seus projetos religiosos ou políticos. A sua promoção, a construção da sua identidade, parece ocorrer pela utilização do espaço público para negar tudo o que não deseja ser, tudo o que aqueles que estão com ele não devem seguir, não devem acreditar. Neste sentido, um discurso de ódio se consolida para aqueles que podem até não ter clareza sobre o que são/fazem ou devem ser, mas têm certeza sobre o que não podem ser/fazer.

3.2 ANÁLISE DOS VÍDEOS DO PASTOR SILAS MALAFAIA

Foram analisados dois vídeos com a presença do pastor Silas Malafaia em sessão solene em debate com Toni Reis, sobre o Estatuto da Família (PL 6583-13), na audiência pública promovida pela Comissão de Seguridade Social e da Família de 26 de julho de 2015. O artigo segundo da PL 6583-13 propõe: “[...] define-se entidade familiar como

o núcleo social formado a partir da união *entre um homem e uma mulher*, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. Em outubro de 2015, o projeto de lei que prevê o casamento somente entre homem e mulher foi aprovado pela comissão especial.

Em audiência pública, Silas Malafaia utiliza-se frequentemente de “deslocamento” e “tropo”, estratégias do modo de operação ideológica do tipo “dissimulação” (THOMPSON, 2009), para deslegitimar as estratégias e, mesmo, o próprio movimento LGBTQI+.

[Trecho 1 vídeo 1 Silas Malafaia] “Segundo lugar, olha, vai ser legal aqui esse debate, mas com muito respeito à douta comissão, à todos que estão aqui e eu até vou dar uma sugestão... rapaz, eu hoje eu vim (incompreensível) “Malafaia, você vai colaborar com o ativismo gay?” Eu vou dar uma sugestão aqui até [?] o ativismo gay, porque é bom a gente ler o artigo. Não adianta bravata. A constituição é a lei maior. Aqui é uma infra. Ela está abaixo de. Ela não pode ir contra. Então, eu vou, vou dar, eu vou citar o artigo e vou dar uma sugestão ao movimento gay pra ver // ó, vou ser legal aqui, vou dar uma sugestão. Vamo[s] ler o artigo ao invés de ficar com bravata, porque eu acredito que assim vai ficar melhor pra que não haja nenhum problema. Escuta essa daqui: “Pra efeito” // artigo 226, parágrafo terceiro, da Constituição Brasileira // “Pra efeito de [...]” [o artigo 226, em seu parágrafo terceiro, é citado]. Então, vou sugerir ao ativismo gay, que tem representante: faça uma PEC, uma PEC, um projeto de emenda constitucional pra retirar da Constituição Brasileira que a família é homem e mulher. **Enquanto o artigo 226, parágrafo 3, tiver em voga, pode discutir o que quiser pode apresentar o que quiser. Faça uma PEC e não venha aqui com citações do Supremo Tribunal Federal,** que me parece que o Supremo Tribunal Federal não legisla coisa nenhuma. Não!

O pastor Silas Malafaia coloca-se como autoridade e insere um discurso didático (travestido de generosidade) para expurgar o movimento LGBTQI+. Aquilo que explicitamente se declara generosidade e colaboração incide sobre o outro como desqualificação, demonstração de desconhecimento, incapacidade de defender-se. O uso de “é bom ler o artigo”, “vamos ver o artigo” e “vou sugerir” constroem uma tese de colaboração (identifica-se o seu erro, demonstra-se o desejo de aprendizagem e ainda sugere soluções para os problemas), mas essas ações são - ao mesmo tempo - ambíguas.

Toda a sua argumentação é sustentada na tese de que a existência do parágrafo 3º, do artigo 226 (CF, 1988), inviabilizaria outras formas de família além daquelas constituídas por homem e mulher, quando o que o artigo afirma que esta forma de relação (homem e mulher) está legitimada pelo Estado. Ele também usa “deslocamento” e “tropo”.

O fragmento a seguir, dimensiona a abrangência da sua aceitação da liberdade sexual ao mesmo tempo que revela de modo mais explícito a sua ideologia.

[Trecho 2 vídeo 1 Silas Malafaia] “É bom deixar claro que ninguém, nem nós, estamos impedidos ou aqui para promover o impedimento de relações de quem quer que seja com quem quiser e com quem desejar. [...] Eu não vim aqui para impedir ninguém de ter relações homossexuais. É direito de cada um ter. **A questão é ideológica.** A questão é muito mais profunda. **[LD: Exaustividade/ Modalidade]**

Apesar de parecer ser sincero, o discurso do pastor fere a lei da exaustividade (CHARAUDEAU apud MAINGUENEAU, 2013) quando não explica a profundidade da questão. A vagueza e a falta de objetividade, nesta situação específica, colaboram com o manejo de crenças e valores específicos defendidos pelo agente do discurso já que os interlocutores, pela voz de autoridade, desejam tomar para si o enunciado como verdadeiro. Ficam alguns questionamentos: Por que é possível aceitar as relações homoafetivas em suas casas (“não vim para impedir ninguém de ter relações homossexuais”), mas não legitimá-las como outras formas de família? Por que é tão inaceitável que o modelo de família tido como tradicional possa presenciar gestos de afeto entre pessoas do mesmo sexo ou conviver com outras estruturas familiares?

No segundo vídeo, retiramos dois fragmentos. O primeiro define família e o segundo intenta determinar o papel do homem neste modelo de família.

[Trecho 1 vídeo 2 Silas Malafaia] O que nós chamamos de família nuclear é o homem, a mulher e sua prole **[MO: Naturalização]**. Isso aqui é que é a família nuclear// - Não se assuste pro que eu vou te falar// **Família é o homem, a mulher e seus filhos. O resto vira parente** **[MO: Naturalização]**. Quando o camarada casa, quando a menina casa, família é ela, o marido e os filhos. O resto vira parente. Pra você ter ideia da importância da família nuclear.

A sua definição está alinhada com o posicionamento da PL 6583-13, proposta pelo então deputado Anderson Ferreira (PR-PE), membro de uma família de evangélicos políticos de Jaboatão dos Guararapes (PE), região que, sintomaticamente, foi tomada por Gilberto Freyre como modelo para o estudo da sociedade patriarcal brasileira no seu livro *Casa-Grande & Senzala* (Freyre, 2001). No discurso do pastor Silas Malafaia, apesar do ponto em debate ser a constituição da família, ele “desloca” a atenção da plateia para a força do núcleo familiar (conceito de origem cristã), uma vez que todos os que estão ligados ao casal passam a ser “o resto”. Mais uma vez, o pastor advoga um único conceito e modelo de família, tentando naturalizá-lo através do uso e recurso da “dissimulação”.

O fragmento que elabora para tratar do conceito de autoridade é ainda maior que o recorte que ora apresentamos. Optamos pela apresentação específica do conceito de autoridade, como vemos no [Trecho 2 vídeo 2 Silas Malafaia].

[Trecho 2 vídeo 2 Silas Malafaia] Aqui estão as sete funções da autoridade. Se toda mulher souber disso, ela vai ficar alegríssima sem saber que o homem tem o papel da autoridade, porque a autoridade tem sete funções [...] O que é autoridade? Aqui estão as funções: proteção, provisão, promoção, coesão // A coisa tá feia, né? A coisa tá apertada pros homens. É que aqui são os princípios da autoridade. Eu estou falando de princípios da autoridade // **O homem é autoridade** para ser provedor, pra promover, pra ser protetor, pra manter coeso, pra liderar, pra dar visão à família. **E a mulher, que tem uma percepção emocional fundamental**, ela traz o equilíbrio das partes. Por isso que a bíblia diz que a mulher sábia edifica a sua casa.

Ao longo de seu discurso, sua argumentação se constrói na negação de outras formas de família, na apresentação e defesa de uma forma de família (homem e mulher) e avança na apresentação de uma estrutura de organização familiar onde o homem é a autoridade. Na sua compreensão, a mulher deve se alegrar por isso. Por quê? Porque nessa lógica, o homem é o ser da razão - aquele que provê, que protege -, e a mulher é o lado emocional da relação. Apesar do leve “tropo” usado em “a coisa tá feia, né? A coisa tá apertada pros homens”, o [Trecho 2 vídeo 2 Silas Malafaia] “legítima”, por meio da “racionalização” e da “universalização” uma ordem de viver a relação homem-mulher.

Dos três pastores, esse apresenta o uso mais frequente de “deslocamento” e “tropo” (na dissimulação) e “do expurgo do outro”, na fragmentação. Não consideramos outros elementos como risos, palmas, prolongamentos de sons e mudanças tonais, mas esses recursos são amplamente usados para dar ênfase ao conteúdo da sua informação. Em alguns momentos, o pastor chega a assumir uma atitude de deboche.

3.3 ANÁLISE DOS VÍDEOS DO PASTOR MARCO FELICIANO

Foram escolhidos dois vídeos em que o protagonista é o Pastor Marco Feliciano. O primeiro é “Pastor Marco Feliciano faz declarações em resposta a ativistas”, em discurso realizado em 24 de novembro de 2011. O segundo vídeo é o “Sensacional discurso do Deputado Marco Feliciano”, realizado em sessão plenária, em 20 de outubro de 2015.

O primeiro vídeo traz declarações contra o casamento igualitário. Na apresentação do tema, traz a seguinte narrativa para mostrar seu posicionamento contrário aos direitos da comunidade LGBTQI+ que podem ser adquiridos na votação que trata do direito ao pensionato ao companheiro do mesmo sexo, que seria na seguinte ao seu discurso, realizada na Comissão de Seguridade Social.

[trecho 1 vídeo 1 Marco Feliciano] Quando criança, na escola dominical, onde eu frequentava, nobre Padre Luis Couto, eu me lembro que uma certa vez uma professora contou a seguinte estória: Um anjo tentou, na porta do céu, recebendo as pessoas que ali entravam, viu uma mão estranha entrar. Quando ele viu, era a mão do diabo. Então ele tentou tirar a mão do diabo dali apertando a porta contra a mão dele, mas, de repente, a mão dele começou a envermelhar e o diabo, gritando de dor... O anjo, com sua natureza bondosa, abriu a porta para que o diabo tirasse a mão e o diabo colocou o braço inteiro lá dentro. Então, o anjo desesperado, sabendo que o diabo iria entrar, começou [incompreensível] pressionar e o braço do diabo foi ficando vermelho e o diabo, mais uma vez implorou: “Por favor, abra a porta para eu tirar o braço”.

Para justificar sua discordância do método de reconhecimento da união estável realizada no Brasil pelo STF, primeiro o deputado Pr. Marco Feliciano faz uma comparação com os trâmites burocráticos da França e, posteriormente, constrói uma analogia utilizando o modo de operação da ideologia “narrativização”. O pastor traz a público a estória do

anjo e do demônio, na qual o demônio invade o espaço do anjo em decorrência de sua ingenuidade e generosidade. A ideia de senso comum que fundamenta a narrativa é a de “quem dá a mão perde o braço, quem dá o braço perde o corpo”. A isso está associada a tese de que uma vez institucionalizada qualquer forma de relação homoafetiva é possível que a qualquer momento a comunidade LGBTQI+ consiga inserir na Constituição Federal outras configurações familiares para além de homem e mulher.

A narrativização realizada também estabelece uma associação negativa para a comunidade LGBTQI+. Uma vez que o anjo representa os religiosos - ou ele mesmo que profere o discurso - e o demônio representa a população LGBTQI+ que parlamentares-pastores como ele geralmente insistem em desqualificar categorizando-a como *lobby gay* ou *ativismo gay*.

Na mesma perspectiva, o segundo vídeo, intitulado “Sensacional o discurso do deputado Marco Feliciano!”, o pastor e deputado Marco Feliciano faz alusão a temas variados, mas defende pontos de vista de sua religião sempre que convém. Seu discurso é carregado de apelos emotivos para defesa e manutenção dos valores cristãos neopentecostais, chegando a atacar os movimentos LGBTQI+, os estudantes e as universidades do país. Reforça a imagem pejorativa desses movimentos, expurgando-os junto às universidades que possuem pensamento favorável à defesa e respeito da diversidade sexual e da laicidade do estado.

[trecho 2 a vídeo 1 Marco Feliciano] “Na justificativa seminário ‘Escola sem homofobia’ está escrito: A Conferência Nacional LGTT de 2008 aprovou 561 recomendações e políticas públicas para o grupo**[LD: Exaustividade]**, entre as quais eu passo a destacar e peço a atenção do povo brasileiro e todos que estão assistindo agora. A inclusão da população LGTT nos programas de alfabetização de escolas públicas; distribuição de livros com a temática ‘diversidade sexual’ para o público infante de 10 anos e juvenil de 10 a 15 anos. Ou seja **[MOI: Dissimulação]** **[LD: Sinceridade]**, vai ensinar aos nossos filhos que é normal**[MOI: Naturalização]** haver a sodomia de homem com homem, etcetera”.

A lei da exaustividade é ferida quando se apresenta informação a mais, desnecessária para a argumentação, o MOI - Dissimulação quando se explica para a população que a aprovação realizada na conferência implica outra forma de aplicação. Afirmar que o documento possibilita “ensinar [...] que é normal haver sodomia” também fere com a lei da sinceridade. O documento aprovado - após amplo debate em conferências municipais, estaduais e nacional - tem apenas caráter consultivo. A proposta de levar às escolas o tema “diversidade sexual” passa pela avaliação de especialistas e profissionais da área de educação e tem a aprovação final realizada pelo ministério da educação. Toda essa burocracia não permitiria acesso inadequado a temas ou forma de apresentá-los, priorizando apenas o interesse de determinados grupos sem o conhecimento acadêmico necessário para o bem comum.

[trecho 1 a vídeo 2 Marco Feliciano] “[...]nesses últimos cinco anos como deputado federal pela nação brasileira. Eleito e muito bem reeleito **[MOI: Legitimação]**. A soma dos dois mandatos são seiscentos mil votos, seiscentos mil votos no estado, talvez, mais pulsante da nação brasileira, que é o estado de São Paulo ao qual eu represento com muito orgulho[...]”.

Neste segmento inicial de seu discurso, o Pastor “legitima” e valoriza o que será dito com o uso de universalização, pois representaria uma grande parcela de pessoas que partilha das mesmas crenças e valores. No mesmo sentido, utiliza o modo de operação ideológico “legitimação” pela “universalização” quando divulga o número de votos que teve para ser eleito e exalta o colégio eleitoral que o elegeu como “talvez o mais pulsante da nação brasileira”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, analisamos o discurso de três pastores neopentecostais no congresso nacional à luz da ADC (Fairclough, 2001 [1992]), dialogando com os modos de operação ideológica (Thompson, 2009) e as leis do discurso (Charaudeau apud Maingueneau, 2013). Observamos nos trechos que as práticas sociais são desveladas na presença recorrente do uso da intolerância religiosa em diferentes contextos, que apontam para o estímulo, por meio do discurso, de relações carregadas de ódio. A intolerância identificada contra grupos sociais considerados minorias (como a população LGBTQI+) fere a Constituição Federal Brasileira (1988). O discurso dos pastores consolida a defesa de um Estado religioso, dentre outros temas, cerceiam e colocam em risco a liberdade de credo.

Observamos também peculiaridades nos discursos de cada pastor, com uso predominante dos modos de operação ideológico “tropa”, “dissimulação” e “fragmentação” mesmo que tenha sido usado outros modos de operação, como a “legitimação”, no caso do Deputado Marco Feliciano. Não sabemos, ainda, se essas diferenças afirmam aquilo que realmente pensam ou se somente são adequações ao ambiente, como observado em trabalho anterior e publicado no ENDIS 2016 em Teresina-PI. Porém foram percebidas essas diferenças que podemos classificar, até mesmo, como uma graduação na forma de atacar e ofender mais ou menos os grupos minoritários.

Continuamos entendendo, após esse trabalho, que os estudos acerca desse tema devem ter continuidade para que possamos responder a outras questões teóricas às quais ainda não nos dedicamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Projeto escola sem homofobia, 2011. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/informacao-e-comunicacao/eventos/direitos-sexuais-e-reprodutivos/audiencia-publica-avaliacao-programas-federais-respeito-diversidade-sexual-nas-escolas/apresentacoes/rodrigo-oliveira-mec>
Acesso em: 08 de outubro de 2020.

- Chouliarakí, L., & Fairclough, N. (2005 [1999]). *Discourse in late modernity Rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Fairclough, N. (2001 [1992]). *Discurso e mudança social*. Brasília : Editora Universidade de Brasília. 2001.
- Fairclough, N. (2001). *Language and power*. London: Longman Pearson Education Ltd.
- Freire, Paulo. (1997). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freyre, Gilberto. (2001). *Casa-Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil* - 1. 44ª ed. Rio de Janeiro, Record.
- Goffman, Erving. (2008). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª ed. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro : LTC.
- Mangueneau, D.(2013). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Editora Cortez.
- Magalhães, I. (1997). Linguagem e ideologia no discurso pentecostal. *Cadernos de linguagem e sociedade*, 3(1), 21-65. Retrieved from <http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/view/1319/975>
- Mendonça, A. G. & Velasques Filho, P. (2002[1990]). *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola.
- Oro, Ivo Pedro. (1996). *O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*. São Paulo: Paulus.
- Resende, V. de M. & Ramalho, V. (2006). *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a18.pdf>
- Thompson, J. (2009). *Ideologia e cultura moderna: Teoria social na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Tokarnia, M. (2015, Abril 07). MEC retira termo “ orientação sexual” da versão final da base curricular. Retriever from <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-retira-termo-orientacao-sexual-da-versao-final-da-base-curricular>
- Jaremenko GO, A. (2011, Maio 16). Senador Magno Malta contra kit “ Escola sem homofobia” – “kit gay” [Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/B483zweaFqY>
- Mundo falido. (2015, Junho 08). Discurso inflamado do senador Magno Malta contra a parada Gay [Video file] retrieved from <https://youtu.be/tb5BQcfjgMo>
- ParlaTubeBrasil. (2015, Junho, 26). Comissão debate o estatuto da família com Silas Malafaia e Toni Reis - parte 1[Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/jA7h9iLD1D4>
- ParlaTubeBrasil. (2015, Junho, 26). comissão debate estatuto da família com Silas Malafaia e Toni Reis - parte 2. [Video file]. Retrieved <https://youtu.be/NxqBiR8Pd9U>
- Vargas, D. (2013, Abril, 07). Pr. Marco Feliciano faz declarações no congresso em RESPOSTAS ATIVISTAS [Video file] Retrieved from <https://youtu.be/nzbRIggB9kY>
- Weyne, J.(2015, Outubro, 22). Sensacional o discurso do deputado Marco Feliciano [Video file] Retrieved from https://youtu.be/_th7HoYSnXO

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Índice Remissivo

A

Acción semio-técnica 115, 117, 118, 119, 121

Alícia Vega 243, 244, 245, 246, 247, 252

Alteridade 91, 93, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 210, 211, 212, 214, 224, 250

Análise de Discurso Crítica 1, 2, 7, 19

Análise do Discurso 8, 20, 22, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 65, 81, 83, 84, 86, 90, 125, 126, 128, 135, 173, 174

Argumentação 14, 16, 17, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 101, 125, 127, 136

Autoconfiguración 200

C

Cacaso 173, 174, 175, 176, 182, 185, 189

Cinema 102, 104, 184, 185, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Cinema e Educação 243

Coluna de opinião 124

Competência discursiva 20, 23, 25, 26, 28, 30, 126

Crônica literária 219, 222, 229, 233

D

Dialogismo 22, 46, 91, 93, 94

Dictadura 200, 201, 202, 203

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 53, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 142, 146, 158, 164, 175, 176, 177, 183, 189, 203, 211, 214, 216, 227, 237, 246

Discurso constituinte 20, 21, 26, 31

Discurso político 7, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 47, 65, 66, 69, 80, 90

Discurso religioso 20, 26, 31

E

Educação estética cinematográfica 243

Espaço Escolar 159, 260

Estilística 149, 156, 158, 173, 174, 175, 176, 189

Ethos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 64, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Facebook 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 79, 80, 146

Futebol 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

G

Gênero 4, 5, 10, 22, 37, 47, 70, 75, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 107, 108, 133, 136, 139, 142, 144, 148, 150, 156, 163, 171, 176, 177, 180, 200, 201, 202, 203, 212, 215, 226, 227, 241

Grupo Escolar 173, 174, 177, 180, 181, 184, 185, 187, 188

H

História das Mulheres Latinoamericanas 243

I

Identidades 5, 8, 12, 13, 19, 33, 38, 41, 42, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 90, 129, 138, 143, 144, 146, 152, 162, 165, 182, 190, 191, 197, 198, 211, 213, 214, 234, 236, 238, 239, 242, 262

Identidade Sonora 234

Interculturalidad 48, 49, 50, 53, 54, 55

Interculturalidade 49, 208, 209, 217, 242

Intolerância Religiosa 2, 5, 6, 18

J

João Antônio 190, 191, 192

K

Kichwa 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

L

Leitura compartilhada 219, 220, 230

Linguagem 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 46, 65, 73, 79, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 135, 151, 155, 163, 164, 170, 178, 184, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 248, 249, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 261

Literatura 83, 97, 98, 108, 151, 158, 161, 171, 179, 190, 191, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 224, 228, 230, 231, 232, 233, 242, 245

M

Manoel de Barros 159, 160, 161, 165, 166, 170, 171, 172

Martín Kohan 200, 201, 202

Modernidade 90, 139, 148, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 239, 242, 262

Modos de operação ideológica 1, 2, 5, 8, 9, 18

Mudança 16, 19, 32, 40, 41, 43, 45, 46, 85, 86, 97, 133, 139, 164, 191, 192, 195, 196, 229, 234, 235, 239, 257

Música armorial 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Música em Pernambuco 234

P

Plurilinguismo 208, 213, 214, 218

Poema e poesia 149, 156

Poema metalinguístico 149

Prácticas agrarias 111, 115

Protagonismo leitor 219

R

Redação do Enem 91, 92, 93, 101, 102, 107, 108

S

Semiótica del espacio 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123

Sociedade 6, 11, 12, 15, 19, 21, 24, 40, 41, 47, 69, 70, 85, 86, 102, 103, 104, 105, 129, 137, 138, 142, 143, 147, 148, 159, 162, 192, 193, 210, 211, 212, 216, 217, 228, 239, 246, 247, 253, 254, 255, 257, 258, 261

T

Texto literário 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 208, 211, 212, 219, 222, 223, 224, 231, 232

Torcida 28, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148

U

Urbano 12, 190, 191, 192, 193, 196, 198

Uso de tecnologia 81, 83, 89, 90

W

WhatsApp 81, 82, 83, 87, 88, 89



**EDITORA
ARTEMIS**